

José Mourinho: "Sinto-me jovem. Vão ter de me aturar mais uns anos"

AS ROMA Treinador deu aula, reconheceu que é hoje mais emocional que no passado e revelou que gostava de contar com Sérgio Oliveira, mas não sabe se o VISA tem crédito que chegue.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

José Mourinho vive na AS Roma uma realidade diferente daquela que viveu em outros clubes, como o Chelsea, onde estalava os dedos e os reforços apareciam quase como por magia. E por isso, defende, ele e a equipa merecem "mais valor" do que lhes dão. "É bom agarrar em miúdos de 18 anos que há meses estavam na equipa B e que passados uns meses jogam uma final europeia e são chamados às suas seleções. É gratificante. É por isso que digo que a minha carreira é longa, longa, longa e é riquíssima em experiências diversas. Este perfil de clube e este perfil de projeto enriquecem-me", confessou ontem o técnico, depois de dar uma aula na pós-graduação em High Performance Football Coaching, na Faculdade de Motricidade Humana, onde se formou há mais de 20 anos.

Dias depois de conquistar a Liga Conferência, o treinador disse que os 90 minutos de um jogo, seja uma final ou não, são aqueles em que sente "mais tranquilo, não há tempo para sensações e emoções". E garantiu que é "o mesmo, ganhando ou não", e que dá "cara seja depois de vitórias ou derrotas". E se alguém tem dúvidas da motivação de Mourinho, ele avisa que está "no princípio da carreira".

Essa foi, aliás, uma das mensagens que passou aos alunos. "Disse-lhes que podem ser 10, 15 ou 20 finais, que não muda nada. Alguns gostam de vender uma imagem diferente, mas eu nunca tentei esconder nada daquilo que sou e daquilo que penso. Disse abertamente que esta final, que foi a 18.ª, salvo erro, não mudou nada relativamente à primeira, que, salvo erro, foi a Taça UEFA, com o FC Porto (2003)", recordou.

Aos olhos de quem vê de fora, este Mourinho parece mais "emocional" do que o de início de carreira. Será assim? "Passaram 18 ou 19 anos e nada mudou. Comparando com aquilo que eu era há 20 anos, ao nível da motivação, da maneira como vivo a minha profissão, não mudou nada. Ainda estou no princípio da carreira. Se mudou, foi para melhor. Aprendi com erros, com experiências, fui mudando, fui-me lembrando cada vez mais de algo que me foi dito na primeira aula neste anfiteatro pelo professor



Mourinho com o aluno que se atreveu a sentar no lugar que era dele há mais de 20 anos sem pedir licença.

Manuel Sérgio, que uma vez me disse que não iria treinar jogadores de futebol, mas sim jovens ou homens que jogavam à bola."

Algo que agora "pode parecer banal, mas que é algo genial de um professor genial", que fez de Mourinho melhor pessoa e treinador. "Umhas vezes ganhamos mais, outras menos, mas a essência pode sempre moderar. Sinto-me jovem. Vão ter de me aturar mais uns anos", reforçou o técnico, que aos 59 anos tem 26 títulos no currículo, incluindo cinco troféus europeus.

Questionado sobre o sucesso dos treinadores portugueses por esse mundo fora, José Mourinho surpreendeu ao dizer que "o treinador português não existe". Para ele existem apenas... treinadores. "Não consigo identificar os treinadores portugueses e não-portugueses. Não consigo identificar os treinadores jovens e os velhos, não consigo identificar os defensivos e ofensivos. Para mim só existe uma coisa: treinador! Depois há os que ganham mais vezes e menos vezes", disse, sem esconder que é "faccioso" e "sanguineo", e por isso destacou os amigos José Peseiro e José Morais.

AS Roma: amor e sem ilusões

José Mourinho não sabe se nesta altura é o treinador "ideal" para a AS Roma ou se a AS Roma é o clube "ideal" para José Mourinho. Mas há uma coisa que pode garantir: "Adoro estar lá. Obviamente que não adoro quando perco, e ali perco mais vezes do que noutros sítios. Não adoro quando começa o mercado e não posso ir à Avenida da Liberdade. Tenho que ir a outro sítios. Mas adoro, e adoro porque me adoram. Adoro porque estabeleci uma relação de empatia grande com quem está dentro e fora do clube."

E, sem ilusões, o título em Itália pode ainda ter de esperar mais um ano. "Sinto-me bem ali, ninguém me mentiu, ninguém me levou ao engano, ninguém me prometeu que ia ter muitos zeros para poder investir. Até agora tudo o que me prometeram foi cumprido. Espero que nos dois anos mais que tenho de contrato as promessas continuem a ser cumpridas, para irem na direção de evolução. Não na direção de títulos, de ganhar isto ou aquilo, mas na direção de fazer da AS Roma um clube maior e aproximar-se daqueles que em Itália ganham mais vezes", revelou o técni-

co, que gostava de continuar com Sérgio Oliveira.

"É do FC Porto... Se quiserem emprestá-lo como já emprestaram, eu vou já buscá-lo a Madrid, onde está a festejar o seu 30.º aniversário. Para o comprar não sei se o meu VISA permite...", brincou, antes de ressaltar que o médio emprestado pelos dragões foi "importante" durante a época e que "gostava muito que continuasse". A opção de compra do passe de Sérgio Oliveira, no valor de 13 milhões de euros, tinha de ser acionada até 31 de maio e não foi, pelo que, para já, o médio regressará ao FC Porto, já que tem contrato até 2025.

"Quem vai continuar conosco é o San Patrício, como é conhecido em Roma. Por alguma razão é chamado assim. Alguns tiveram a heresia de dizer que não era titular na seleção por ter cometido muitos erros na AS Roma...", rematou o técnico, que se conteve para não entrar no assunto "seleção", como tinha avisado no início da conferência de imprensa, onde também não quis falar de Benfica, Sporting ou FC Porto. Mas para bom entender meio silêncio basta.

isaura.almeida@dn.pt